

A TERRITORIALIZAÇÃO DA LUTA PELA TERRA EM MINAS GERAIS: O PROJETO DATALUTA E AS OCUPAÇÕES PELO MST NO TRIÂNGULO MINEIRO / ALTO PARANAÍBA

Fernandes, Bernardo Mançano. - UNESP
bmfunesp@terra.com.br

Cleps Júnior, João. - UFU
jcleps@ufu.br

Carvalho, Eduardo Rozetti De. - UFU
edu_tec_amb@hotmail.com

Silva, Anderson Antônio. - FCT/UNESP
aas@estudante.prudente.unesp.br

Cruz, Carla Buiatti. - UFU
carlabuiatti_geo@yahoo.com.br

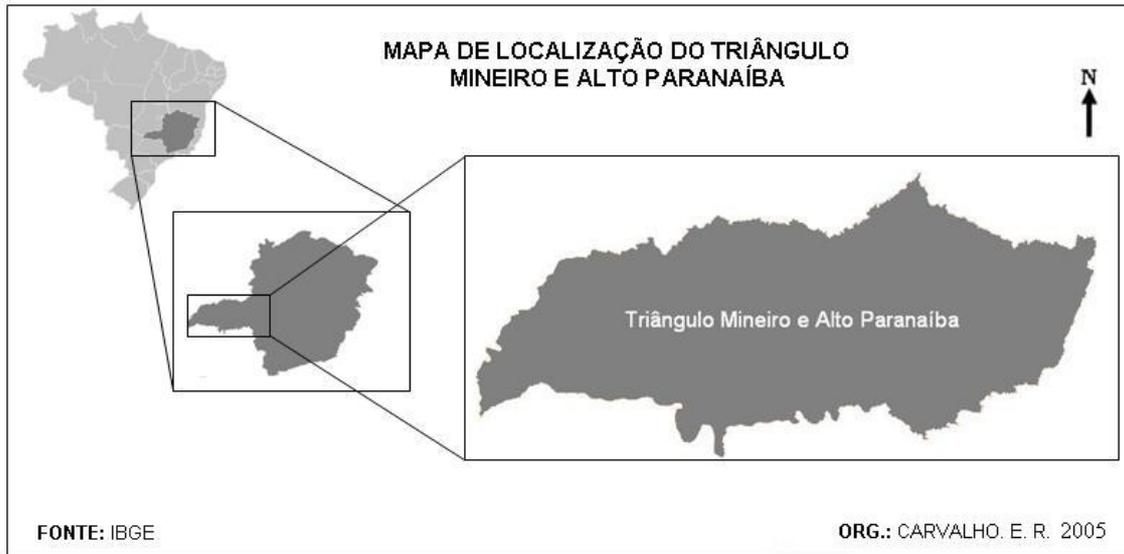
Cardoso, Lucimeire de Fátima. – UFU
ludageo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa “*Territorialização da Luta pela Terra em Minas Gerais: projeto DATALUTA*”, cujo tema central são os movimentos sócioterritoriais, envolvendo a sistematização de dados sobre as ocupações, acampamentos e assentamentos rurais em Minas Gerais e no Triângulo Mineiro. O projeto é desenvolvido pelo Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA, do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em parceria com o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos sobre Reforma Agrária – NERA, do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente.

Dentre os dados apresentados nesse trabalho, destacam-se, principalmente, o registro das ocupações de terras ocorridas em Minas Gerais, especificamente as regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Mapa 1) dos anos de 2003, 2004 e 2005 (até setembro); identificando as áreas de atuação do MST e demais movimentos sócioterritoriais.

Mapa 1: Localização da Área de Estudo



Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

A CRIAÇÃO DO BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA EM MINAS GERAIS – DATALUTA

O projeto DATALUTA foi criado em 1998 pelo NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos sobre Reforma Agrária, do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente), com o objetivo de montar um banco de dados das ocupações de terra, dos acampamentos e dos assentamentos rurais. Essa proposta nasceu a partir de um convênio com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST e o NERA.

A proposta de extensão da pesquisa para o Estado de Minas Gerais insere-se na tentativa de seus idealizadores de ampliação da escala geográfica da pesquisa, por meio do convênio assinado entre a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pelo Laboratório de Geografia Agrária (LAGEA), com a Universidade Estadual Paulista, pelo NERA.

O desenvolvimento desta proposta de pesquisa se justifica pela necessidade de sistematização e atualização de informações que se encontram não apenas dispersas, mas também sob formatos e estruturas diferenciadas no Brasil. Assim, tanto em São Paulo como em Minas, foi necessário criar uma rede de coleta de informações de forma a minimizar os deslocamentos da equipe, bem como estabelecer parâmetros que permitissem a sistematização e confiabilidade dos dados e informações.

METODOLOGIA DE SISTEMATIZAÇÃO DO DATALUTA

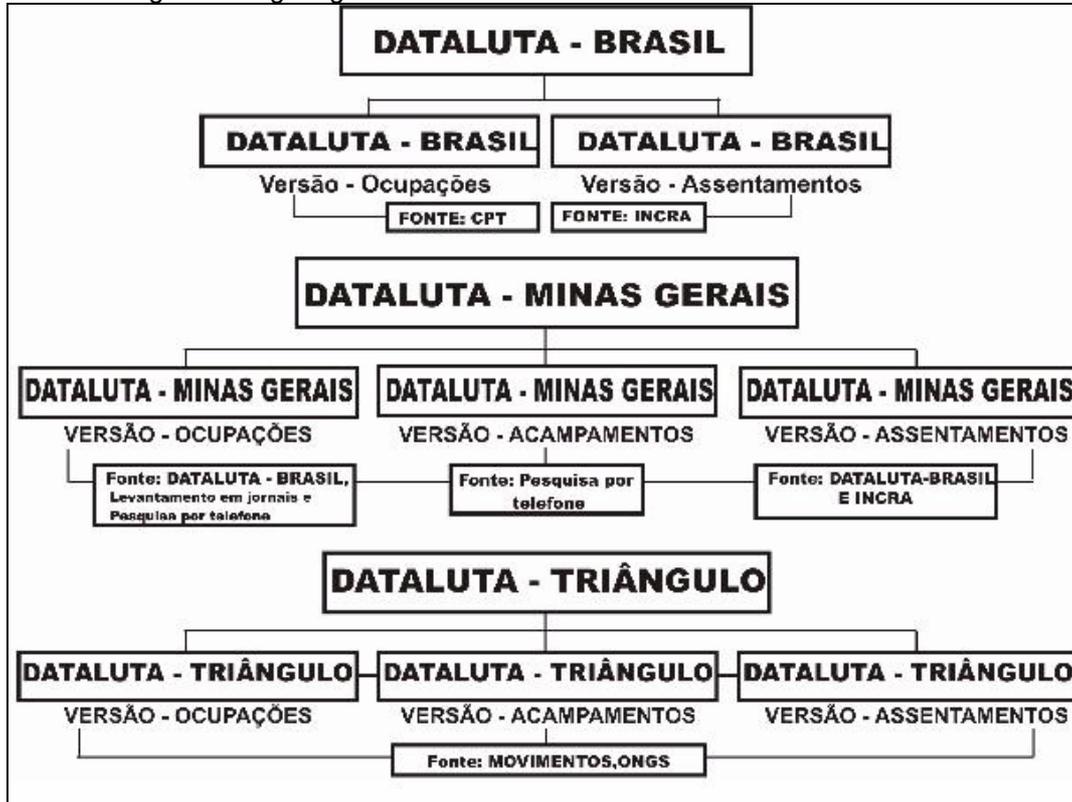
Os dados utilizados para elaboração do presente trabalho resultam do levantamento de dados sobre os movimentos socioterritoriais em Minas Gerais e a sua representação nas versões “ocupações”, “acampamentos” e “assentamentos”.

Em nível estadual, regional e local, foram utilizadas como fontes as informações o Jornal “Estado de Minas”, “Correio” de Uberlândia e outros jornais regionais de Minas Gerais disponibilizados em meio digital na Internet (cerca de 20 jornais). Além disso, as informações sobre as ocupações foram

confirmadas via telefônica durante a fase de sistematização dos dados junto às regionais dos principais movimentos (MST, MTL, APR, etc).

A Figura 1 apresenta um organograma contendo as escalas geográficas, versões e temas da proposta do DATALUTA Minas Gerais. A Figura 2 representa um pequeno organograma contendo tão somente a escala estadual, que se retiram os dados do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Figura 1: Organograma do DATALUTA – Versão Minas Gerais – 2005



Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

Figura 2: Organograma do Banco de Dados sobre as Ocupações (2003 – 2005)



Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

Assim, foi realizado mensalmente, a partir do ano de 2003, o levantamento das informações nos jornais e outros meios de comunicação, como as ocupações noticiadas, disponibilizadas em planilhas eletrônicas do *Microsoft Excel*. Tais registros foram organizados nas seguintes escalas: estadual, microrregional e municipal, e por nome do imóvel, nome do movimento socioterritorial, número de famílias e data. Atualizadas as planilhas, os dados sobre as ocupações ocorridas nos últimos 30 dias são filtrados, contados sempre a partir do dia 10 de cada mês. Por telefone, as informações são confirmadas com as regionais dos movimentos, bem como, a partir dessas regionais é possível obter a informação sobre outras ocupações não divulgadas pelos jornais, através de telefonema.

A pesquisa por via telefônica permite registrar mensalmente o número de ocupações e onde estão localizados os acampamentos das famílias de trabalhadores sem-terra.

Os mapas, gráficos, tabelas e quadros gerados para o DATALUTA possibilitam compreender os processos de espacialização e territorialização da luta pela terra. São referências importantes para análise as ações dos movimentos socioterritoriais e contribuir para as políticas governamentais. Na etapa de sistematização, é feita uma leitura geográfica desses processos, como por exemplo, na organização dos dados em diferentes escalas geográficas e a leitura da produção do espaço geográfico.

Em termo de delimitação geográfica da pesquisa e organização dos dados, que abrange o Estado de Minas Gerais, são utilizadas *a priori* as regiões de Planejamento¹.

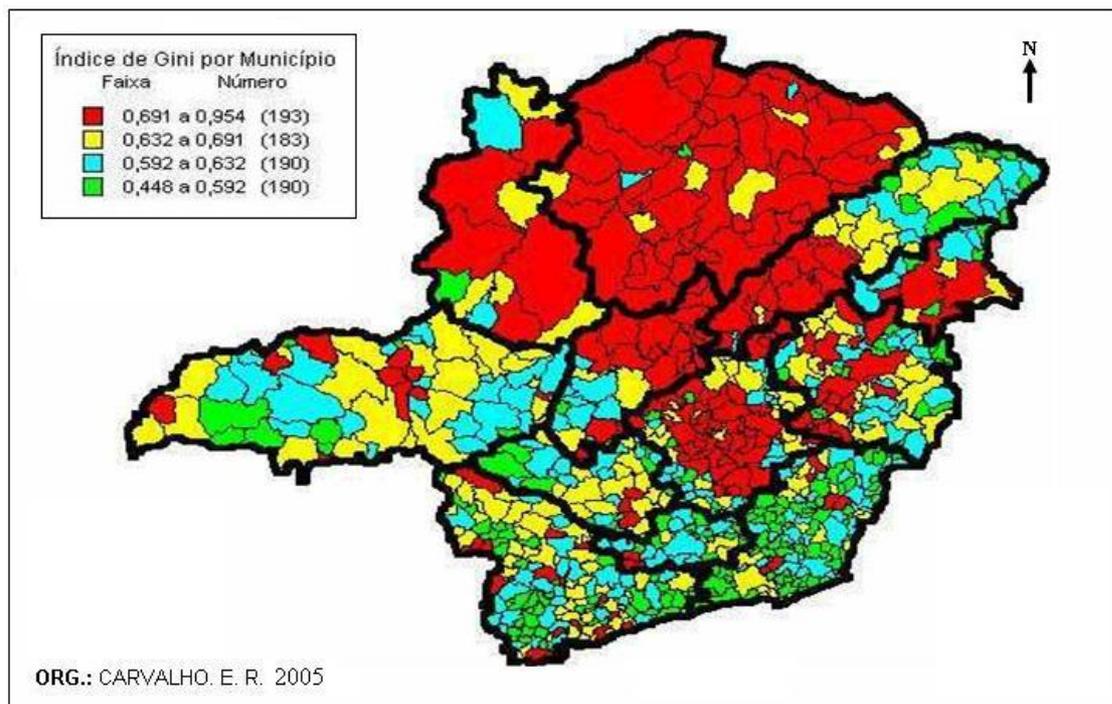
Foi ainda utilizada para o desenvolvimento desse trabalho a base geográfica das Regiões de Planejamento de Minas Gerais e, em específico, a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em nível geral, o referencial teórico para compreensão do processo de territorialização dos movimentos da luta pela terra é o paradigma da questão agrária no Brasil, conforme destaca FERNANDES et al (2004). De modo geral, compreende-se, que as lutas pela terra e na terra acontecem no processo de diferenciação do campesinato no seio do desenvolvimento desigual e contraditório do capitalismo.

Além disso, a região de estudo apresenta ao lado de outras regiões do Estado, forte concentração fundiária, conforme se verifica na figura que representa o *Índice de Gini* do estado de Minas Gerais em 2000.

¹ O Estado de Minas Gerais é dividido para o planejamento estadual em dez regiões, de acordo com a Fundação João Pinheiro. São elas: I-Região central; II - Região da Mata; III - Sul de Minas; IV – Triângulo Mineiro; V - Alto Paranaíba VI - Centro-Oeste de Minas; VII - Noroeste de Minas; VIII - Norte de Minas; IX - Vale do Jequitinhonha/ Mucuri e X - Rio Doce.

Figura 3: CONCENTRAÇÃO DAS TERRAS EM MINAS GERAIS - 2000



Fonte: ITER/MG – 2000.

AS OCUPAÇÕES PELO MST E OUTROS MOVIMENTOS SÓCIO-TERRITORIAIS EM MINAS GERAIS

O Triângulo Mineiro, em específico, constitui uma das regiões brasileiras cujos movimentos de luta pela terra apresentam grande fragmentação, apresentando um número significativo de organizações de trabalhadores. A demanda por terra encontra-se, em sua maior parte, configurada em acampamentos, organizados pelos movimentos sociais. No Triângulo Mineiro atuam três movimentos sociais principais: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade – MTL e o Movimento Sindical, coordenado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais - FETAEMG.

Atualmente, os movimentos de trabalhadores rurais sem terra em Minas Gerais passam por processos de consolidação e mudanças, isso em decorrência das divergências internas e estratégias de luta pela terra.

De acordo com o Quadro 1, foram registradas 7 ocupações em diferentes municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba no ano de 2003, com um total de 603 famílias. Já no ano de 2004, foram registradas 8 ocupações, com um total de 1.390 famílias durante o ano de 2004. Atualmente em 2005 (até setembro), foram registrados 10 ocupações de terras na região, totalizando 1.187 famílias. Constata-se, assim, que ocorreram durante todo o período analisado 25 ocupações de terras no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, com cerca de 3.180 famílias atuando diretamente na luta pela terra nessa região.

Quadro 1: Ocupações de Terras no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - 2003 a 2005.

Município	Fazenda	Família	Movimento	Data
Sacramento	Fazenda Resa	250	MST	05/03/03
Araguari	Fazenda Paraíso	123	MST	09/07/03
Uberlândia	Fazenda São Domingos	85	MTL	24/09/03
Araguari	Fazenda Bucaina	15	MST	13/10/03
Patrocínio	Área em Patrocínio	80	LCP	07/11/03
Santa Vitória	Fazenda Palmeira	20	MST	10/11/03
Ibiá	Fazenda Morro Alto	30	SR-AR	02/12/03
Canápolis	Faz. Pirapitinga do Campo	650	MST	04/04/04
Gurinhata	Fazenda Piedade	70	MTL	09/04/04
Veríssimo	Faz. S. José do Rio do Peixe	180	MST	22/07/04
Uberlândia	Fazenda São Domingos	100	MST	01/08/04
Patrocínio	Fazenda Floresta Salitre	40	MST	19/08/04
Tupaciguara	Fazenda Água Viva	70	MTL	25/11/04
Uberaba	Fazenda Saudade	30	MST	23/12/04
Araguari	Fazenda Quilombo	250	MST	29/12/04
Ituiutaba	Domínio da Faixa da BR 365	140	MPRA	22/01/05
Gurinhata	Fazenda Piedade	150	MTL	22/04/05
Perdizes	Fazenda Bom Retiro do Indaiá	32	FETAEMG	02/05/05
Uberlândia	Fazenda Taperão	150	MTL	02/05/05
Prata	Fazenda Canhoerinha	200	MTL	09/05/05
Prata	Fazenda Sidamar	120	MTL	10/05/05
Verissimo	Fazenda Califórnia /Santa Cruz	100	MTL	31/05/05
Uberlândia	Fazenda Boa	65	MTL	25/06/05
Uberlândia	Fazenda Boa Esperança	150	MST	26/07/05
Uberlândia	São José	80	MST	26/07/05

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTL – Movimento Terra, Trabalho e Liberdade

LCP – Liga dos Camponeses Pobres

SR-AR – Sindica todos Trabalhadores Rurais de Araxá

MPRA – Movimento Pela Reforma Agrária

FETAEMG – Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais

A partir dos dados coletados e sistematizados no DATALUTA-MG, foi possível também elaborar os quadros seguintes, que representam a distribuição total das ocupações nos municípios da região nos anos 2003-2005, com a localização do imóvel, tipo de movimento, número de famílias envolvidas.

Quadro 2: Número de ocupações e total de famílias envolvidas - 2003.

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ocupações 2003	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	2	1
Total de Famílias Envolvidas nas Ocupações em 2003	0	0	250	123	0	0	0	0	85	0	100	30

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

Quadro 3: Número de ocupações e total de famílias envolvidas - 2004.

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ocupações 2004	0	0	0	2	0	0	1	2	0	0	1	2
Total de Famílias Envolvidas nas Ocupações em 2004	0	0	0	720	0	0	180	140	0	0	70	280

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

Quadro 4: Número de ocupações e total de famílias envolvidas - 2005.

Dados	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ocupações 2005	1	0	0	1	5	1	2	0	0	-	-	-
Total de Famílias Envolvidas nas Ocupações em 2005	140	0	0	150	602	65	230	0	0	-	-	-

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

O Quadro 5 demonstra o número de ocupações de terras promovidas pelos movimentos socioterritoriais atuantes no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba entre 2003 a 2005 (até o mês de setembro), evidenciando que a maioria das ocupações foram promovidas pelo MST.

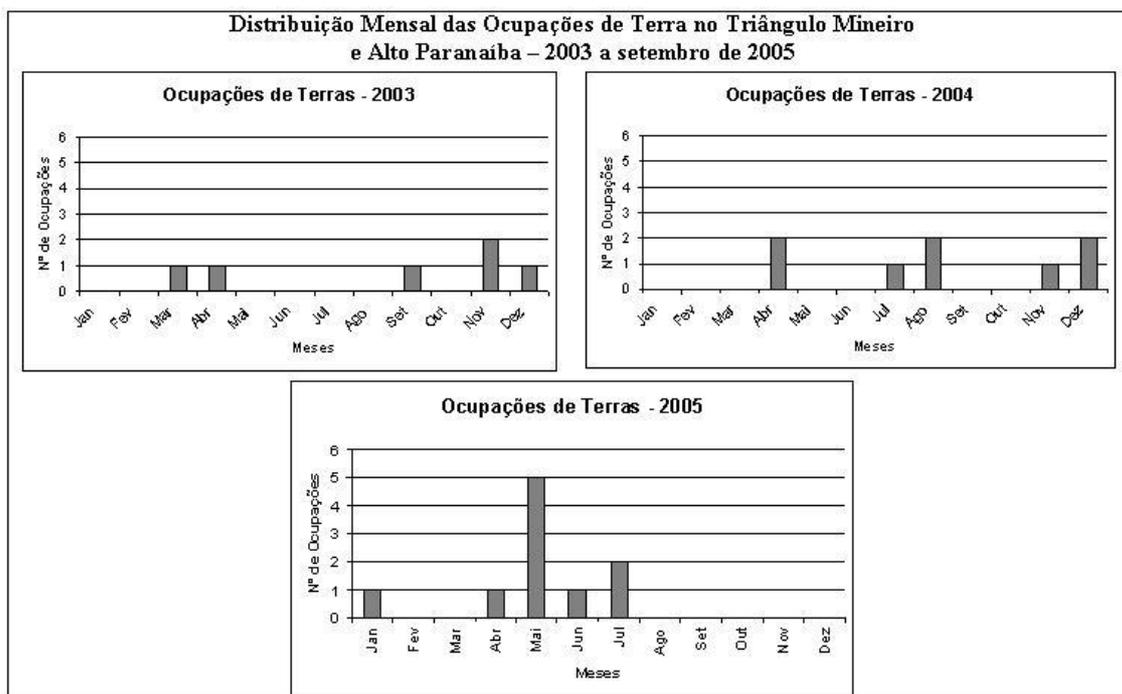
Quadro 5: Número de Ocupações de acordo com o Movimento Socioterritorial atuante no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - 2003 a 2005.

Movimentos Socioterritoriais	2003	2004	2005
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST	4	6	2
Movimento Terra, Trabalho e Liberdade – MTL	1	2	6
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araxá – SR-AR	1	0	0
Liga dos Camponeses Pobres – LCP	1	0	0
Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais – FATAEMG	0	0	1
Movimento Pela Reforma Agrária – MPRA	0	0	1

Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

As informações apresentadas anteriormente podem melhor ser melhor ilustradas nas figuras que representam, respectivamente, a distribuição mensal e espacial das ocupações de terras durante os anos analisados.

Figura 4: Evolução do Número de Ocupações no Ano de 2003 a Setembro de 2005.



Fonte: Projeto DATALUTA/ LAGEA-UFU, CONVÊNIO NERA-UNESP, 2005.

Tal distribuição permite afirmar que houve um crescimento num determinado período do ano, ou seja, nos meses de março a outubro. Isso pode ser explicado e inter-relacionado, principalmente, a estão das secas nos cerrados, uma vez que no período chuvoso (meses de outubro e fevereiro), as dificuldades de locomoção e a falta de logística para a movimentação das famílias fica prejudicada. Além disso, o município de Uberlândia concentra o maior número de ocupações de terras do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, correspondendo a aproximadamente 25% do total de ocupações realizadas no período de estudo. Tais fatos podem ser constatados pela concentração na cidade de várias lideranças de movimentos socioterritoriais que atuam no Estado de Minas Gerais (Mapa 2).

Mapa 2: Distribuição das ocupações de terras no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba de 2003 a outubro 2005



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa, foi possível constatar que houve um crescimento das ocupações de terras na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba nos anos pesquisados, devido a maior mobilização dos movimentos socioterritoriais na região.

De acordo com os dados da pesquisa, é importante destacar que os movimentos são concentrados num determinado período do ano, ou seja, nos meses de março a outubro. Isso pode ser explicado e inter-relacionado, principalmente, a estão das secas nos cerrados, uma vez que no período chuvoso (meses de outubro e fevereiro), as dificuldades de locomoção e a falta de logística para a movimentação das famílias, prejudicam as ocupações.

Pela pesquisa, foi possível constatar muitas ocupações que ocorrem com grandes números de famílias, são disseminadas em novos núcleos de ocupações, que se deslocam da propriedade inicialmente ocupada para outra área. Assim, devemos investigar o que representa em termos reais o número de famílias que participam desses movimentos sócioterritoriais.

É fato, ainda, através desse trabalho, que entre os 5 principais movimentos socioterritoriais que vem atuando desde 2003 (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Movimento Terra, Trabalho e Liberdade – MTL; Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Minas Gerais – FATAEMG; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araxá – STR-AR; Movimento Pela Reforma Agrária – MPRA e a Liga dos Camponeses Pobres – LCP) representaram juntos 25 ocupações. Observando que o MST e o MTL representam, 84% do total de ocupações de terras.

Nesse sentido, um fato é inegável, tanto em relação a um movimento social em específico como em relação ao conjunto; quer seja, o crescimento da atuação e a própria consolidação do Movimento dos Trabalhadores Rurais – MST, e do Movimento Trabalho e Liberdade – MTL na região Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Fato que marca a necessidade eminente de desenvolvimento de maiores pesquisas e estudos sobre o crescimento dos movimentos socioterritoriais em Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.. **Espaço Agrário Brasileiro: velhas formas, novas funções, novas formas velhas funções**. São Paulo, Revista Geosp-Espaço e Tempo, n.12, nov.2002, p.11-19.

DATA LUTA - **Banco de Dados da Luta pela Terra**. Convenio UNESP/MST/PROEX. Relatório 2003 – Versão preliminar. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária/FCT – UNESP Presidente Prudente.

FERNANDES, B. M. F. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERNANDES, B. M. F. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA JR., A. R. **Geração de rendas, sua distribuição e trajetórias diferenciais em assentamentos de reforma agrária no Brasil (1985-1989): comentários sobre um estudo da FAO**. In: ROMEIRO et. al.(orgs.) *Reforma Agrária: produção, emprego e renda - o relatório da FAO em debate*. Rio de Janeiro: Vozes/lbase/FAO; 1994.

GOMES, R. M. **Ofensiva do Capital e Transformações no Mundo Rural: A resistência camponesa e a luta pela terra no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.** Universidade federal de Uberlândia. Dissertação de Mestrado. 2004.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Por uma reforma agrária não essencialmente agrícola.** Agroanalysis. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 8-11, mar. 1996.

_____. **O que é questão agrária.** São Paulo, Brasiliense, 1990.

MARTINS, J. S. **Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e à agricultura familiar no Brasil.** Disponível em <<http://www.nead.org.br>> Acesso em: 06.mar.2003.

MEDEIROS, L. S. de. **Perspectivas para análise das relações entre assentamentos rurais e região.** In: TEIXEIRA, F.C., COSTA, L. F., SANTOS, R. N. (orgs.). Mundo rural e política. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WANIEZ, P.; BRUSTLEIN, V.; HEES, D. R. **Comunicação Cartográfica: o mapeamento dos resultados eleitorais no Brasil.** Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2002.